

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.684

Sexta-feira, 23 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 a 115

A mordaça é a arma
vil dos que não querem ouvir as verdades

A VOZ DO PAIZ ESTRANGULADA PELA CENSURA!

A imprensa moageira pode mentir livremente A BATALHA não pode falar a linguagem da verdade!

A Batalha — apenas *A Batalha* — está sofrendo, em nome da prometida liberdade de pensamento, a censura prévia. *A Batalha* não pode exercer a sua missão, hoje mais do que nunca necessária, de severa crítica aos desmandos, às imoralidades, às ambições, às vaideses que levaram à ruína e à miséria o povo trabalhador deste explorado país.

Atreve-se-a uma águissima crise moral. A imprensa está corrompida, está nas mãos dos cavalheiros de indústria que saqueiam metódicamente os cofres do Estado e as algibeiras do povo. Apenas na *Batalha*, devido à sua correção, à sua honestidade, o país tem confiança. Não há muito tempo que após uma manifestação de desconfiança ao parlamento, mais de cem mil pessoas passaram ante as janelas de *A Batalha*, saudando a num entusiasmo indescritível, incitando-a a que prosseguisse na senda honesta que vem trilhando. *A Batalha* passou a ser mais do que o órgão do operariado — passou a ser a voz de seis milhões de consciências, de seis milhões de almas torturadas que reclamam justiça, pão, moralidade!

E' precisamente nesta ocasião em que o país inteiro tem os olhos fixos na *Batalha*, que reúne todas as suas aspirações de melhor vida alcançada pelo trabalho e pela anulação das influências funestas dos potentados financeiros e industriais — e precisamente nesta ocasião que o governo, talvez para captar as simpatias do país lhe põe uma mordaça asfixiante, impedindo-a de exercer a sua critica sã e purificadora.

Quando há dias o dr. João Camões apresentou um projecto de lei tendente a cercear aos potentados a li-

berdade de imprensa, ergueram-se de todos os lados protestos indignados, protestos dos que não tinham autoridade moral para os formular, protestos que não visavam defender altivamente a liberdade de pensamento, mas apenas a liberdade dos jornais moageiros falsearem a verdade e corromperem a opinião pública. Não perfílhamos esse projecto porque, a pesar da repugnância que sentimos por aqueles que seriam atingidos, entendemos que não havia o direito de tapar a boca mesmo aos que mentiam.

A Batalha que representa na imprensa a parte mais sa da população do país, *A Batalha* que tem mantido sempre uma linha de conduta moral que os outros jornais nossos inimigos não são capazes de burlar, *A Batalha*, que é odiada, mas não é apodada de desonesto, nem merecem da parte das autoridades o respeito, consideração que se deve a quem tem a consciência tranquila e as mãos limpas — e, sem mais hesitações, foram-se ontém às suas páginas e mutilaram-nas, foram-se ao seu pensamento recto e asfixiaram-no

Temos, sobretudo nestes últimos dias, trazido a público todas as escorrências morais da imprensa venal, dos potentados financeiros, dos governos impotentes, por vezes, cúmplices da imoralidade. Se o governo, como constantemente apregoa, deseja de facto o bem do país, o castigo dos grandes ladrões e das grandes empresas industriais — porquê motivo, em vez de proceder de forma a meter essas entidades na ordem, se lança sobre *A Batalha*, atentando contra a sua liberdade de crítica? Porquê motivo persegue os elementos operários, que trabalham e sofrem — e não roubam o país como as

casas bancárias, não se metem em negócios escuros, não vendem a estrangeiros os navios dos Transportes Marítimos, não entram em escândalos, como o sr. Lúcio de Azevedo, não envenenam o povo, como a Moagem, não falsificam géneros, não assabarcam o sabão e as velas, como o sr. Alfredo da Silva? Porquê motivo os ódios do governo caem sobre *A Batalha*, que falá altivamente e sobre os operários que se fatigam a trabalhar para enriquecer os Monteiro Guimarães, os Souto Maior, os Alfredo da Silva, os Eduardo Reis e quejandos?

Diga-nos o governo se, em vez duma atitude de nobre revolta, pretende que *A Batalha* pactue miseravelmente com os bandalhos e a Organização Operária ingresso na legião da roubalheira nacional!

Cansou tam grande surpresa, e tam desagradável impressão o atentado praticado ontem contra *A Batalha*, que jornais, mesmo conservadores como *O Jornal* e *O Dia*, contra ele se insurgiram.

Disse o *Diário*:

«Hoje a *Batalha* arreou com os espacos em branco, denunciando a censura prévia. Sómos contra todos os desmandos da imprensa, e aqui os temos verberado. Mas, dentro da lei, só dentro da lei éles podem ser severamente punidos.

Não estando suspensas as garantias e proibindo a Constituição a censura, como a estabeleceu e sem aviso, o sr. ministro do Interior?

Hoje é censurada a *Batalha*. Amanhã qualquer outro jornal o será. Pois não se dirá que a tal arbitrio, que já muitas vezes sofremos, assistimos sem protesto?»

Comentou *O Jornal*:

«Com grande surpresa nossa vimos hoje a *Batalha* com um branco na primeira página e um artigo inteiro cortado ao alto da segunda página.

O governo estabeleceu a censura aos jornais? Parece que sim.

O curioso é, porém, que uma parte dos exemplares da *Batalha* saiu da máquina antes da tesoura do sr. Sá Cardoso passar pelo seu número de hoje.

E o que vimos, com não menos pasmo do que aquele com que deparamos os brancos do jornal? Que o artigo censurado, ilegal e despicamente pelo sr. ministro do Interior ocupava-se apenas do elogio do sr. Sá Cardoso, do seu talento manifesto de estadista, à medida com citações eruditas, do seu passado político não menos notável, e de que alguns episódios pertencem à história.

Protestamos energicamente contra a prepotência de que foi vítima a *Batalha* e que nem toda a incontestável modéstia do sr. Sá Cardoso, que não deseja ver o seu nome louvado nesse jornal justifica.

Nem mesmo é explicável esta súbita antipatia, quando é certo que na solução da greve dos transportes o mesmo sr. Sá Cardoso acelhou ou solicitou a C. O. T. para mediá-la... *

Este ataque súbito à nossa liberdade, este atentado repentino contra a soberania do *cidadão livre*, este ódio inesperado a *Batalha* não queremos acreditar tivesse partido do ministro do Interior, mas apenas do comissário geral da polícia que outra causa não tem feito senão exorbitar e atropelar as funções alheias.

O guarda que foi à casa da máquina buscar *A Batalha* para ser censurada, levou-a, segundo informes, ao sr. comissário geral da polícia que arbitrariamente se arvorou em censor. Então, pode lá admitir-se que um comissário qualquer se permita o arrojo de saltar sobre todas as leis, espôsinar as liberdades conquistadas com tanto sacrifício de povo — e amordiar o país, estrangule a voz do mesmo povo?

Em nome do operariado sofredor, em nome da consciência do povo, *A Batalha* reivindica para si o direito de falar alto, sem peias nem restrições contra o capitalismo que prevarica e contra os governos que pactuam!

Entendido?

A VÊR NAVIOS...

ESCANDALOS & ESCANDALOS

Barcos vendidos a alemães e holandeses para fazer sucata — A crise de trabalho que da falcatrua resulta — O ministro do comércio não tinha conhecimento do que se tramava?

As classes marítimas teem de defender-se!

Os desgraçados navios dos T. M. E. que serviram para enriquecer umas dúzias de piratas conhecidos e desconhecidos, teem a infelicidade de até ao último momento da sua existência servir para ajudar a engordar ainda mais um punhado de ilustres armadores ignorantes que apareceram de repente sem saber donde saíram mas mostrando já o caminho que pretendem tomar.

Até ao dia em que se realizou o 1.º leilão dos navios do Estado ainda ninguém sabia quem era a Sociedade de Fomento Comercial Ltd. que comprou o vapor *Pôrto*. Na própria ocasião em que foi vendido todo a gente que conhece questões marítimas perguntava quem era aquela Sociedade, que dum momento para o outro sem nunca ter relações de perto ou de longe com barcos vinha à praça comprar um navio de passageiros, tudo como incapaz de navegar sem uma grande reparação nos maquinismos variados que o impulsionavam.

No dia seguinte constou logo que o barco havia sido comprado para o mandar para a Alemanha onde o desmancharam para ser vendido como sucata, havendo até quem dissesse que havia de ser desfeito aqui mesmo em Lisboa nas bochechas dos portugueses que, por causa da tomada dos navios ex-alemanes foram levados aos campos de carnificina de África e de França deixar a vida e a saude.

Sobe-se depois que estão em Lisboa três grupos de alemães e holandeses qual dêles provido de maior crédito, para comprar todos os navios que fosse possível e muito especialmente os de passageiros.

O fim de todos eles é levar para fora do país a fim de não navegar como portugueses, em qualquer linha de navegação, para não fazerem concorrência aos colossos dos outros que, sabem muito bem serem os barcos portugueses os preferidos pelos emigrantes que por infelicidade nossa são na maioria também portugueses, para qualquer parte do mundo onde se dirigem.

A pecininha é de tal natureza que já havia e há promessas de grossas luvas para os bons portugueses que, não se importando com o desenvolvimento da Marinha Mercante, no seu país, se prestam a servir de lastas de ferro na compra dos barcos, visto os estrangeiros a face da lei não poderem fazê-lo.

A lei não permite que os navios passem para as mãos de estrangeiros, mas depois de elas estarem em Hamburgo, para onde iriam com o pretexto de fazer reparações, fácler seriam arranjados e, por falta de pagamento, os navios seriam arrestados e passariam

REVULSIVOS

Todo o Mundo anda indignado

Contra o que "screve" a *Batalha*

E ninguém se tem ralado

Vendo jazer, quem trabalha,

Na gaveta a bom recado.

Todo o Mundo anda em cachão

Contro os órgãos da moagem

E ninguém se tem ralado

Porque a alta gatunagem

Anda fôra da prisão.

Todo o Mundo anda no seu moinho

Leva a agua, habidos

E ninguém vê o caminho

Da falencia, tenebrosa,

Do país desgraçadíssimo.

Todo o Mundo, irado, implora

Para a *Batalha* um colmante

E ninguém, vê a barra farta,

Vê um grande tráfico

Julgado na Boa-Hora,

Todo o Mundo, que é marau,

Com a *Batalha* a reponta

E ninguém pega num pau

Para correr de pôr a posta,

Quem o bom povo faz mal.

José BENEDY

Federação das Juventudes

Sindicalistas

Reúne hoje, pelas 21 horas, o

conselho federal para tratar de assuntos da maior importância.

O núcleo e jovens que teem em seu

poder listas de auxílio para um jovem

que se encontra em dificuldades

que o caso requer.

Segundo se diz por ali a boca cheia

O CONFLITO — DE — A BATALHA

Foram aprovadas por unanimidade as conclusões do relatório da direcção dos Compositores Tipográficos:

Realizou-se ontem pelas 18.30 a assembleia extraordinária dos compositores tipográficos para apreciar o conflito de *A Batalha*, eleição de cargos vários dum comissão para remodelar a organização de trabalho nos jornais diários de Lisboa.

Presidiu Basílio das Neves, secretário da Federação, secretariado por Miguel da Cruz e Luís Gomes Adão. Antes da ordem dos trabalhos foram tratados vários assuntos e aprovado o seguinte protesto:

«Os compositores tipográficos reunidos em assembleia protestam contra a ação ditatorial do governo que está exercendo a arbitrariedade, despótica e vexatória censura.

De tal absurda medida governamental, será, sem dúvida e dentro de breves, a principal vítima a classe tipográfica, pois que pode produzir a suspensão dos jornais por parte das empresas ou governo.

«Também lavra o seu protesto contra a violenta arbitrariedade das autoridades desta república falsamente rotulada de democrática, pretendendo operários que nenhum crime praticaram, a exploração de todos os que nos roubam e explojam os nossos direitos morais e sociais.

Em seguida usou da palavra Manuel Soares da Costa que em nome da direcção levou o relatório sobre o conflito de *A Batalha*. Falaram sobre o assunto, José Maria Gonçalves, Miguel da Cruz, Sarmento Dias, Alexandre Vieira, Carlos José da Sousa, Francisco de Sousa, Artur Felismino e outros, sendo finalmente aprovadas por unanimidade as seguintes conclusões do referido relatório:

«Por haver dúvidas sobre se se podia ou não classificar de reivindicação direta posto pelo quadro e por tal motivo considerarmos precipitado o seu gesto, não podíamos considerar de traição o gesto dos colegas que foram trabalhar depois que aquele abandonou o trabalho, dando-se ainda a circunstância de se tratar de um jornal que pertence aos trabalhadores e é feito em casa de trabalhadores. Quer dizer: davamo por quites as duas partes. No entanto, a assembleia deliberará, porque foi isso, sobre orelho, que esta direcção convocou a convoco.

Devemos dizer que se alguns membros desta direcção não trabalharam naquela noite, não foi porque discordaram do gesto dos colegas que o substituíram. E' porque entenderam que, em face do que diziam uns e outros, o caso só uma assembleia geral da classe poderia resolver, opinião esta com que de resto concordaram os restantes membros da direcção que só pelo *A Batalha* tiveram conhecimento do conflito.

Elucidada a assembleia dos factos ocorridos, para vós apelamos, a fim de que, sem paixões, sem sectarismos, sem ós, analisemos e vos pronuncieis sobre a atitude do quadro tipográfico de *A Batalha*; num momento em que se impõe a sua publicação.

Conclusão: Considerado gesto precipitado o do quadro tipográfico que abandonou o trabalho; é louável a atitude dos colegas que manufaturaram *A Batalha*; num momento em que se impõe a sua publicação.

Esse heroísmo evitou que a revolução derrotasse traidores, e a nossa conduta ante este é bem lamentável conflito.»

Conclusão: Considerado gesto precipitado o do quadro tipográfico que abandonou o trabalho; é louável a atitude dos colegas que manufaturaram *A Batalha*; num momento em que se impõe a sua publicação.

Teatro
Nacional

HOJE

a
emotiva
peça

SIMONE

A VOZ DO OPERARIO

A galopinagem dos «outras» — O papão «bolxevista», um absurdo pretexto para os não tirarem da «rocha».

O poder do mando de tal forma embriaga e obseca os espíritos fracos, que os leva a cometer as maiores violências para conservar essa superficial superioridade que lhes vem do mando.

Triste superioridade a que não dimana do próprio indivíduo, da sua força moral, do seu carácter, da sua equilibrada mentalidade!

Mas perguntamo:

Seja apenas a vaidade do penacho que leva os mandões da Sociedade a conservarem-se à frente dos seus desígnios?

São porventura indivíduos, que pela sua mentalidade estão à altura de orientar a colectividade e nortear-na na sua elevada missão civilizadora? A forma desabrida como tratam os professores, sublimes obreiros da divulgação do conhecimento humano, contradiz essa qualidade?

São porventura indivíduos, que pela sua sensibilidade e delicadeza de sentimentos se julguem os únicos capazes de compreenderem e sentirem a nobre e altaísta missão de beneficência da Sociedade? A distribuição de calçado de papão às pobres crianças é a mais completa negação dessas qualidades?

Mas, então, por que se querem temosamente manter à frente da colectividade aqueles indivíduos? Qual o seu objectivo?

Por enquanto não sabemos. Talvez a comissão de sindicância, mais tarde, nos possa revelar esse segredo.

O que hoje sabemos, porque são factos já do domínio daqueles que os presentaram, é que, para vencerem a eleição, se socorreram dos monárquicos para a preparação do truc que lhes deu a vitória, e que desuniamos no último artigo.

Que tinham tanto empenho em continuar à frente dos destinos da Sociedade, que até arrancaram listas de oposição, das mãos de alguns sócios, introduzindo-lhes listas suas;

Que fizeram a mais desenfreada galopinagem dentro da sede da Sociedade, no local das eleições, e no próprio dia, factos que o código eleitoral condena.

Que na véspera das eleições, o presidente da mesa, António Pereira Coelho, no Bairro Operário, arrancou das mãos de António Baião, da oficina de resfridador, listas da oposição, rasgando-as.

Que o mesmo presidente, no acto das eleições, abria as listas para saber em quem votavam os indivíduos que lhas entregavam.

Que na fábrica de tabacos arrancavam das mãos dos serventes, analfabetos, listas da oposição, insinuando que os componentes dessas listas queriam meter a Confederação Geral do Trabalho na Sociedade a Voz do Operário!

Mas, oh! refinados ignorantes e maus! Não éram que a Confederação Geral de Trabalho está em toda a parte, nas

José Maria GONÇALVES.

resolveu ficar na expectativa até que essas perseguições forcem a um protesto mais energico.

Ontem, na reunião magna dos operários do Município, a assembleia protestou energicamente contra as perseguições de que estão sendo vítimas alguns operários da classe e bem assim todos os trabalhadores em geral.

Foi resolvido tirar-se uma queite para os operários do município que estão sendo perseguidos.

Todos os que pretendiam listas para este fim, podem requisitá-las na sede do sindicato.

Federacão Comunal de Lisboa

Este organismo tem realizado várias «démarches» tendentes a libertar os camaradas que se encontram presos, esperando em breve a sua libertação, visto encontrarem-se presos sem culpabilidade.

Foi nomeada uma comissão a fim de angariar auxílio para os presos, a qual reúne hoje, pelas 21 horas, na sede da Federação. A comissão compõe-se de Nascimento Cunha, Bernardino dos Santos e Mota Amorim.

No Porto

PORTO, 22.—Também se estende a rede de perseguições a esta cidade. Na fábrica da perseguição procuraram Luis António de Carvalho, que há meses se encontra em tratamento no sul.

Germaine Berton
prêsa por pretender realizar uma conferência!

BORDEUS, 22.—A proibição pelas autoridades da Conferência Anarquista de Germaine Berton, deu lugar a graves tumultos entre anarquistas e polícia, tendo sido efectuadas 40 prisões, entre elas a de Germaine Berton.

Os presos são acusados de injúrias à polícia e porte de arma proibida.

ficaram feridos 10 agentes e muitos anarquistas.

Pesta em benefício de Daniel Severino

Na reunião ontem realizada na Secção dos Serventes da Construção Civil, foi deliberado realizar-se no próximo mês uma festa de solidariedade cujo produto reverte em benefício de Daniel Severino, para custear as despesas com o seu processo.

Foi nomeada uma comissão de que fazem parte: Alexandre e Assis, Alfredo Miranda, Avelino de Castro, Júlio de Anunciação, José Vicente e Armando Martins.

Esta comissão volta a reunir-se na próxima segunda-feira, pelas 21 horas.

Marco postal

Coimbra. — Agente. — Recebido, 148520.

Portalegre. — Agente. — Recebido, 13230.

Porto. — C. T. — Assinatura do su-

plemento de E. B. ficou paga até 20 de Outubro.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Inscritos Marítimos Portugueses - Pessoal de Câmaras — Com extraordinária concorrência de camaradas embarcados, reuniu a assembleia geral para tratar de assuntos colectivos de máxima necessidade tendo sido resolvido o seguinte:

1.º Nomear delegados à Conferência Inter-Sindical Marítima, Manuel Marques, Alvaro da C. Ramos, Carlos Soares, Carlos Sequeira e José Crispiano Rodrigues;

2.º Elevar a cota de admissão no sindicato de 100\$00 a 150\$00, medida esta para evitar a inscrição de muitas criaturas facilmente assim o trabalho aos desempregados;

3.º Elevar a cota sindical de 2500 a 3500 a começar no p. m. mês de Junho, aumento este para fazer face aos encargos da F. M. e C. G. T., isto em conformidade com as resoluções tomadas no último congresso marítimo;

4.º Protestar energicamente contra a imposição da cédula pessoal por achamento infâncio e pernicioso;

5.º Igualmente protestar contra a pena de morte do camarada espanhol Juan B. Acher, fazendo sentir o representante de Espanha a repulsa da classe;

6.º Dar conhecimento aos organismos centrais, C. G. T. e F. M., do apoio moral e material a qualquer movimento a dar-se para o indulto do mesmo camarada Juan B. Acher.

Empregados nas casas de nhores — Na sede da Associação dos Caixeiros, reuniu-se em grande número os empregados nas casas de penhores a fim de apreciar um projeto de lei de autoria do deputado sr. João Camões, que, aprovado, afecta a vida destas classes, ficando resolvido nomear uma comissão que ha-de juntar ao Parlamento, reclamar contra tal projeto e fazer a máxima diligência para que ele não seja convertido em lei.

Manuel Maria de Sousa, em nome da Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio, apreciando a marcha dos trabalhos, apela para que a classe ajude a comissão que acaba de ser eleita, aproveitando o momento para fazer um apelo aos presentes para contribuir com o seu óbolo para engranger a subscrição do Sanatório, resolvendo a classe prestar a esta iniciativa toda a sua solidariedade, contribuindo desde logo com alguns escudos.

Operários do Município. — A comissão de melhoramentos convidou os seus camaradas a concorrerem para a queite que é hoje tirada nos locais do trabalho para os presos da classe e despesas a fazer com o movimento. Algumas camaradas que desejem listas, devem ir buscá-las à sede.

Empregados Menores de Estado — A direcção resolveu convidar Alvaro Fernandes a fazer entrega dos documentos em seu poder o que está causando prejuízo à classe.

Litografos e anexos. — Reuniu

a comissão administrativa, juntamente com a comissão pró-bandeira, dando-se despacho a vario expediente, entre ele dos presos por questões sociais.

CONVOCAÇÕES

Carpinteiros de Longo Curso. — Reuniu hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral extraordinaária afim de se tomar deliberações de interesse da classe; com relação á frota marítima e a seguir:

1.º Nomear delegados à Conferência Inter-Sindical Marítima, Manuel Marques, Alvaro da C. Ramos, Carlos Soares, Carlos Sequeira e José Crispiano Rodrigues;

2.º Elevar a cota de admissão no sindicato de 100\$00 a 150\$00, medida esta para evitar a inscrição de muitas criaturas facilmente assim o trabalho aos desempregados;

3.º Elevar a cota sindical de 2500 a 3500 a começar no p. m. mês de Junho, aumento este para fazer face aos encargos da F. M. e C. G. T., isto em conformidade com as resoluções tomadas no último congresso marítimo;

4.º Protestar energicamente contra a imposição da cédula pessoal por achamento infâncio e pernicioso;

5.º Igualmente protestar contra a pena de morte do camarada espanhol Juan B. Acher, fazendo sentir o representante de Espanha a repulsa da classe;

6.º Dar conhecimento aos organismos centrais, C. G. T. e F. M., do apoio moral e material a qualquer movimento a dar-se para o indulto do mesmo camarada Juan B. Acher.

Empregados nas casas de nhores — Na sede da Associação dos Caixeiros, reuniu-se em grande número os empregados nas casas de penhores a fim de apreciar um projeto de lei de autoria do deputado sr. João Camões, que, aprovado, afecta a vida destas classes, ficando resolvido nomear uma comissão que ha-de juntar ao Parlamento, reclamar contra tal projeto e fazer a máxima diligência para que ele não seja convertido em lei.

Manuel Maria de Sousa, em nome da Comissão Central do Sanatório dos Empregados no Comércio, apreciando a marcha dos trabalhos, apela para que a classe ajude a comissão que acaba de ser eleita, aproveitando o momento para fazer um apelo aos presentes para contribuir com o seu óbolo para engranger a subscrição do Sanatório, resolvendo a classe prestar a esta iniciativa toda a sua solidariedade, contribuindo desde logo com alguns escudos.

Operários do Município. — A comissão de melhoramentos convidou os seus camaradas a concorrerem para a queite que é hoje tirada nos locais do trabalho para os presos da classe e despesas a fazer com o movimento. Algumas camaradas que desejem listas, devem ir buscá-las à sede.

Trabalhadores Rurais de Vila Franca de Xira. — Reuniu a assembleia geral, que, entre outros assuntos de importância, apreciou a atitude e má fé do sr. Inácio Reis, administrador da Ribatejana Limitada, contra os trabalhadores deste concelho, pois, para melhorar largas aos seus instintos de explorador, tem preferido estes e preferido trabalhadores de província, criaturas incutas que deviam à sua falta de coesão e educação social se deixam arrebarcar e explorar sem o mais sequer lamentar!

A assembleia mostrou-se indignada pelo procedimento de tal senhor, tomando resoluções sobre o assunto.

Electricista

Precisa-se falar hoje sem falta, às 21 horas, com o electricista que fez a instalação na sede sindical da Calçada do Combro.

Litografos e anexos. — Reuniu

Reuniões na linha

Para serem tratadas as questões que afectam a classe ferroviária do Sul e Sueste e para que todo o pessoal tome conhecimento dessas questões e ao mesmo tempo aprecie a situação moral e financeira do Sindicato e os assuntos que se prendem com a Casa dos Ferroviários, são convocados a reunião em assembleia geral todos os ferroviários das linhas nos dias e horas que se seguem:

Em Casa Branca — Hoje, pelas 18 horas;

Em Beja — Amanhã, pelas 21 horas;

Em Faro — No domingo, pelas 14 horas;

Em Lisboa — No dia 28, pelas 21 horas.

Em todas as assembleias farão uso da palavra delegados directos da sede do Sindicato.

O pessoal que não possa comparecer deve enviar credenciais.

SEÇÃO TELEGRÁFICA

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação de São Brás de Alportel. — Chamamos a vossa atenção para o ofício n.º 2010 e aguardamos a resposta.

Associação da Covilhã. — Congresso foi adiado. Vede nota publicada em A Batalha de 20.

Sindicato de Espinho. — Os estatutos estão já aprovados.

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18
(Edifício de «A Luta»)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Mutualismo e Cooperativismo

S. M. Auxiliar dos Inabilitados do Trabalho. — Reúne hoje, em 2.ª convocação, às 20,30 horas, a assembleia geral para resolver sobre o aumento de cotas e pensões e sobre a fusão com a Associação dos Serralheiros.

Caderneta achada

Em nosso poder encontra-se uma caderneta confederal pertencente a José António Ferreira, compositor, que foi achada por um vendedor de jornais.

SOLIDARIEDADE

Comunico-nos o operário Manuel Viegas C. rascáculo, preso no grupo B do Lírio, ter recebido, por intermédio de Reinaldo dos Santos, 80545, produto de uma queite entre um grupo de amigos moradores no Teatro de São Vicente e imediações.

Marco postal

Coimbra. — Agente. — Recebido, 148520.

Portalegre. — Agente. — Recebido, 13230.

Porto. — C. T. — Assinatura do su-

plemento de E. B. ficou paga até 20 de Outubro.

Marco postal

Coimbra. — Agente. — Recebido, 148520.

Portalegre. — Agente. — Recebido, 13230.

Porto. — C. T. — Assinatura do su-

plemento de E. B. ficou paga até 20 de Outubro.

Marco postal

Coimbra. — Agente. — Recebido, 148520.

CRÓNICA DO PORTO

ECOS DA GREVE DE TRANSPORTES

PORTO, 22. — O semótico envergadura que atiraria, por alguns dias, com a cidade para uma quixotica ditadura militar — terminou com a solução da greve dos transportes. Por agora, esforçam-se os alegamentos da esfera das perseguições, Volto, pelo menos aparentemente, a tranquilidade que os poderes local e central encorajaram nos espíritos indignados.

E neste momento de sôfogo fictício, visto que o descalabro económico é cada vez mais intenso e extenso, que alguém, desejoso por que o elo da solidariedade operária seja estreito e se fortifique, pergunta: «E agora?

Compreende-se: depois dum jor-
nada grevística, de tam radicados exemplos, como a que recentemente foi le-
gada a cabo — não se pode calar na mesma
anoféncia perigosa que precedera os

últimos dias. É indispensável que a antiga indi-
gena e o antigo pessimismo sejam for-
temente sacudidos pelas duras realida-
des porque há pouco todos passámos.

As insolências governamentais e as arbitrariedades das autoridades, que tudo puseram em prática para xear o proletariado das classes de transportes — não poderiam em parte ser neutralizadas se não houvesse certa solidariedade e determinada firmeza entre os grevistas...

Se, porém, essa solidariedade e essa firmeza lhessem mais fortes e não apenas resultante dum entendimento ocasio-
nal e oportunista, certamente que a vi-
tória seria mais resplandente e a brinca-
deira de enxovalhos, iniciada pelos nos-
mos caprichosos governantes, sofreria

um mais completo revés...

A finalidade da greve não foi nada desastrosa, sem dúvida. Contudo, tudo nos indica e tudo nos indica que é ur-
gente remover bastantes deficiências.

Estas aconselham que as energias não devem ser adormecidas pelo entusiasmo ilusório num élêmero triunfo. E dizemos élêmero, porque amanhã as classes de transportes vêr-seão de novo de novo a contes com o despotismo do Estado ver-
seão de novo na necessidade de se lan-
çar em outros movimentos, na con-
quista de outros direitos ou na defesa

de velhas regras...

Estas periódicas contingências, pró-
prias duma sociedade dividida em cas-
tas, a que estão submetidas as classes dos transportes, como, aliás, todas as outras — recomendam-lhes que, duran-
te a paz, fortaleçam a aproximação que tiveram durante a guerra. Essa

aproximação, que deve ser efectiva e

C. V. S.

Lisboa na rua QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Rendimentos dos operários

Ontem, na travessa do Calhariz de Benfica, onde anda em reparação uma propriedade que tem o n.º 15 abateu um andalame da altura de um 1.º andar precipitando no solo três operários.

São eles Bernardino Paulo Fernandes, servente de pedreiro, de 25 anos, Pedro Marques, de 76 anos, pedreiro e Augusto Pereira, de 23 anos, também servente de pedreiro, todos residentes na referida avenida. Pedidos os socorros para a Cruz Vermelha, prontamente compareceu um automóvel que conduziu os feridos ao hospital de São José onde os cirurgiões de serviço drs. José Pires, Vasco de Lacerda e Bastos Gonçalves verificaram que o primeiro apresentava fratura da perna direita e contusões pelo corpo e os restantes leves ferimentos na cabeça.

O Bernardino, depois de operado pe-
los referidos cirurgiões, recolheu à sala de observações e os outros recolheram a casa depois de devidamente pensados.

Na sala de observações do Banco do mesmo hospital deu entrada Filipe de Oliveira, serrador, residente na rua Vicente Borga, 81, loja, que na fábrica de serração de Sabino de Sousa, no largo dos Inglesinhos, foi colhido por uma máquina, ficando muita ferida no braço direito e contusões pelas pernas.

Instituto de Medicina Legal

Neste Instituto deram ontem entrada Francisco Martins, de 60 anos, tra-
bador, que faleceu subitamente na via

23.5.1924

Os Mistérios do Povo

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

23.5.1924

